

Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: treze anos promovendo sorrisos

Dental care for special needs patients: thirteen years promoting smiles

Gabriel Goulart Vittorino¹, Gabriela Luíza Nunes Souza¹, Hérica Maris Martins Silva¹, Eduardo Emílio Maia Marques¹, Lia Silva de Castilho², Vera Lúcia Silva Resende²

RESUMO

O projeto “Atendimento odontológico para pacientes especiais”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é realizado na Associação Mineira de Reabilitação (AMR), um centro de reabilitação no estado de Minas Gerais, desde 1998. Descrição: A assistência odontológica é oferecida aos estudantes da Escola Estadual João Moreira Salles, inclusive. A assistência inclui um programa de escovação supervisionada, restaurações, raspagens supra e sub-gengivais, controle de placa e educação para a saúde com pacientes, pais, cuidadores, funcionários e equipe de assistência multidisciplinar. As sessões de atendimento clínico abordam aconselhamento dietético, aplicação tópica de fluoretos quando necessário, restaurações plásticas diretas e exodontias. Os estudantes da Faculdade de Odontologia da UFMG também executam pesquisas e publicam vários artigos científicos. Os dados obtidos revelam uma grande contribuição deste projeto em promover a saúde e a inclusão social destes pacientes especiais.

Descritores: Pessoas com deficiência. Assistência odontológica para pessoas com deficiências.

INTRODUÇÃO

Os pacientes portadores de necessidades especiais possuem alterações simples ou complexas que os fazem demandar educação especial e instruções suplementares temporárias ou definitivas¹. No Brasil, com informações do censo 2000, 24,6 milhões de pessoas ou 14,5% da população possuíam algum tipo de deficiência².

O projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais” da Faculdade de Odontologia da UFMG iniciou suas atividades no ano de 1996 atendendo todos os pacientes que eram encaminhados à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte para serem atendidos sob anestesia geral. Do total de pacientes enviados, o projeto atendeu em ambulatório com anestesia local 48%. Desde 1998, o referido projeto passou a trabalhar interinstitucionalmente com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) e Escola Estadual de Ensino Especial João Moreira Salles atendendo pacientes com deficiências neuropsicomotoras.

A AMR é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha a reabilitação motora e a inclusão social

do seu público alvo. A abordagem odontológica além de contribuir para esta inclusão, tem resolvido satisfatoriamente os problemas de urgência que dificultam especificamente o trabalho da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional e o desenvolvimento do paciente¹.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O atendimento com anestesia local se dá no ambulatório da AMR nas segundas e quartas feiras no período da tarde. Não são realizados tratamentos odontológicos sob anestesia geral. O paciente que o necessitar tem seus responsáveis orientados sobre como se dá a inscrição para o atendimento no Hospital Odilon Behrens através do Sistema Único de Saúde.

Tendo em vista a diretriz de interdisciplinaridade, este projeto está inserido em um programa mais amplo da AMR (Sistema Integrado de Reabilitação – SIR) que busca concatenar as ações de fisioterapia, fonoaudiologia, neurologia, odontologia, ortopedia, psicologia, serviço social e

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Contato: liacastilho@ig.com.br, liasc@ufmg.br

terapia ocupacional visando a inclusão social destes pacientes carentes. Atualmente, o projeto atende também os participantes do programa Esporteterapia da AMR (de 12 a 18 anos de idade) no qual os pacientes são assessorados por professores de educação física em atividades lúdicas visando o seu desenvolvimento físico e mental. Os alunos da referida escola (que funcionou durante alguns anos nas dependências da AMR) possuem idades mais avançadas e representam, atualmente, um pequeno percentual do total de indivíduos atendidos anualmente. Ao todo o Público alvo do referido projeto é de 810 indivíduos aproximadamente.

Entre os procedimentos realizados neste projeto de extensão, destacam-se aqueles relativos à atenção odontológica básica com ênfase nas atividades promotoras de saúde bucal (aplicação tópica de flúor para indivíduos que apresentem sinais iniciais da doença, manutenção preventiva, orientação dietética e de higienização) numa abordagem contínua com pais e cuidadores^{1,3}. Na faixa etária de 0 a 12 anos (correspondente à maioria da população atendida) o maior agravo à saúde bucal é a cárie dentária. Já entre os alunos da escola, a doença periodontal é mais frequente. Tendo em vista este quadro, a produção de restaurações plásticas mensais e raspagens supra e sub-gengivais é proporcional à das clínicas da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Graças ao enfoque de promoção de saúde bucal, o percentual de indivíduos livre de cárie está acima dos 65%, média superior àquela apresentada pela população brasileira na mesma faixa etária e que não apresenta a deficiência neuropsicomotora⁴. Este impacto positivo é, sem dúvida, a maior contribuição do projeto, em relação à diretriz para a extensão universitária de impacto e transformação da sociedade. Para que um indivíduo se torne saudável em sua totalidade, é preciso tornar os hábitos saudáveis as escolhas mais fáceis. Quando são conseguidas pequenas modificações na dieta, por exemplo, estimulando o consumo de alimentos mais saudáveis por todos os que fazem parte do convívio do paciente, incluindo a merenda escolar, não só o padrão de incidência de cárie dentária se altera: ganhos para a saúde geral do paciente e sua família são visíveis e incontestáveis⁵.

Ainda norteado pela diretriz de impacto e transformação e pela indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-transformação, este projeto busca construir um modelo preditivo de cárie dentária para a população alvo, através de constantes pesquisas (veiculadas através de artigos científicos, participações em congressos, defesa de dissertação e de monografias de especialização). Os graduandos têm contato com a aplicação de métodos simples

estatísticos e sua aplicação em epidemiologia. Entre os trabalhos publicados, estudou-se o uso de índices que facilitam a detecção de grupos mais vulneráveis às doenças bucais⁶, o papel da escola⁷ e da merenda escolar⁵ na saúde bucal do portador de necessidades especiais, as principais causas de paralisia cerebral entre os participantes do projeto⁸, o papel da profissão e escolaridade maternas na saúde bucal destes pacientes⁹, o traumatismo dentário na bateria labial anterior diferenciando os indivíduos que caminham e os cadeirantes¹⁰, a influência da prematuridade ao nascer na cárie dentária¹¹, o grau de independência para as atividades de vida diária e suas relações com a cárie dentária¹², relação entre o bruxismo e o uso de chupeta¹³, influências da mamadeira⁴, da higienização, do refluxo gastroesofágico no desenvolvimento da cárie dentária¹⁴ e descrição de casos clínicos sobre as síndromes de Möebius¹⁵, Rubstein-Taybi¹⁶ e Cornelia Lange¹⁷. Estes trabalhos foram publicados nos Anais dos Congressos da Sociedade Brasileira de Pesquisas Odontológicas, Semana de Iniciação Científica da UFMG e em vários Congressos de Extensão^{18,19}, incluindo o Congresso Ibero-Americano de Extensão. Os alunos da graduação têm ainda a oportunidade de trabalhar com pós-graduandos desenvolvendo projetos de pesquisa de alta qualidade^{3,15,17}. No caso desta população específica a mamadeira⁴ e a inadequada higiene bucal¹⁴ são os principais fatores causadores da cárie dentária. Quando se analisa os trabalhos em que são citados, percebe-se que a experiência do projeto é possível de ser aproveitada no desenvolvimento de programas odontológicos para indivíduos especiais e também para indivíduos que não apresentam tais deficiências.

A interação dialógica com a sociedade se dá através das avaliações que são apresentadas periodicamente à PROEX, ao Conselho Administrativo da AMR e à comunidade assistida (através de questionários). As avaliações feitas pela comunidade envolvida sempre são enfocadas no que se refere às modificações realizadas periodicamente. Os responsáveis são estimulados a relatarem suas experiências no desmame (o consumo da mamadeira se estende até os 3 anos)⁴, na retirada da chupeta, na introdução de frutas e legumes na dieta e na construção do hábito da escovação diária. Relatos curiosos, práticos e facilmente exequíveis são frequentemente conseguidos e repassados a outros pais e responsáveis como relatos de experiências de sucesso.

A experiência deste projeto de extensão já foi repassada à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte através do sistema de videoconferência nos anos de 2007 e 2011, no sistema de teleconferência do

Nescon/Medicina UFMG em 2008, no informativo da PROEX de 31/03/2009 (<http://www.ufmg.br/proex/mostraNoticias.php?codigo=299>) e mereceu destaque no programa Conexões da Rádio 104,5 Educativa UFMG no ano do 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado apresentado em relação à promoção de saúde bucal (65% dos pacientes livre de cárie) é a principal característica de eficiência deste projeto. Em segundo lugar, o tempo decorrido desde a sua implantação até agora (13 anos de funcionamento na AMR) demonstra que as instituições parceiras, equipe multidisciplinar, alunos e comunidade beneficiada estão satisfeitas com os resultados apresentados. Em terceiro lugar, o volume de publicações apresentadas pelo projeto durante os anos, demonstra a seriedade e o compromisso com os quais o trabalho de extensão é levado pelos alunos e professores envolvidos. A divulgação tanto os resultados significativos quanto aqueles que não apresentaram associação com os eventos estudados é a contribuição do projeto para outros esforços semelhantes em outras partes do país. Finalmente, o sorriso pronto e espontâneo das crianças da AMR é o resultado mais subjetivo, porém mais gratificante que uma equipe de saúde poderia receber.

ABSTRACT

The project, "Dental treatment for special needs patients", from the Dental School of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), has been happening taking place at *Associação Mineira de Reabilitação*, a rehabilitation center in the state of Minas Gerais, since March 1998. Dental assistance is offered to students of the João Moreira Salles State School. This assistance includes a program of supervised toothbrushing, restorations, supra- and sub-gingival scaling, plaque control, and health education with patients, parents, caretakers, employees, teachers, and a multidisciplinary assistance team. The sessions of clinical assistance addressed the questions of advice on dieting, the application of topical fluoride (as needed), plastic direct restorations, and tooth extractions. The students from the UFMG Dental School have also executed and published several research papers. The data obtained from this study revealed a great contribution of this project to the promotion of health and social inclusion for special needs patients.

Uniterms: Disabled persons. Dental care for disabled.

REFERÊNCIAS

1. Abreu MHNG, Castilho LS, Resende VLS. Assistência Odontológica a indivíduos portadores de deficiências: o caso da Associação Mineira de Reabilitação e Escola Estadual "João Moreira Salles". *Arq Odontol.* 2001; 37:153-62.
2. Brasil. [Internet]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Comunicação Social, 2005. [acesso em 2011 maio 14]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1
3. Abreu MHNG, Paixão HH, Resende VLS, Pordeus IA. Mechanical and chemical home plaque control: a study of brazilian children and adolescents with disabilities. *Spec Care Dentist.* 2002; 22:59-64.
4. Resende VLS, Castilho LS, Viegas CMS, Soares MA. Fatores de risco para a cárie em dentes decíduos de portadores de necessidades especiais. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2007; 7:111-7.
5. Castilho LS, Resende VLS, Marinho KC. Analysis of the diet in patients with neuropsychomotor deficiencies. *J Dent Res.* 2002; 81:B112.
6. Castilho LS, Carvalho CF, Toso FP, Jacob MF, Abreu MHNG, Resende VLS. Utilização do INTO para Triagem de Grandes Grupos Populacionais. *Rev CROMG.* 2000; 6:195-9.
7. Castilho LS, Ruas RO, Resende VLS. The role of the school in the buccal health in patients with disability. *J Dent Res.* 2002; 81:B112.
8. Castilho LS, Resende VLS, Apolonio ACM. Principais causas de deficiências neuropsicomotoras X promoção de saúde. *Arq Odontol.* 2002; 38:62.
9. Castilho LS, Resende VLS, Cabral JCM. Profissão e escolaridade maternas x saúde bucal do paciente especial. *Arq Odontol.* 2002; 38:63.
10. Silva CPE, Cabral JCM, Castilho LS, Resende VLS. Traumatismo dental anterior em portadores de deficiências neuropsicomotoras. In: Resumos da XI Semana de Iniciação Científica da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
11. Silva CPE, Sans FMM, Castilho LS, Resende VLS. Cárie dentária em pacientes especiais: influências da idade, prematuridade e escolaridade materna. *Pesqui Odontol Bras.* 2003; 17:84.

12. Cabral JCM, Castilho LS, Resende VLS. Determinantes sociais e comportamentais de doença bucal em crianças portadores de necessidades especiais. *Pesqui Odontol Bras.* 2003; 17:42.
13. Macedo WS, Castilho LS, Maciel KF, Moreira KM, Resende VLS, Rosental VS. Cárie, bruxismo, tipo de respiração e suas relações com gênero, idade e uso de chupeta em pacientes especiais. In: *Anais da XV Semana de Iniciação Científica da UFMG*, 2006.
14. Roberto LL, Machado MG, Resende VLS, Castilho LS, Abreu MHNG. Fatores associados à cárie dentária na dentição decídua de portadores de necessidades especiais. *Arq Odontol.* 2011; 47:14.
15. Scarpelli AC, Vertchenko TB, Resende VLS, Castilho LS, Paiva SM, Pordeus IA. Moebius syndrome: a case with oral involvement. *Cleft Palate Craniofac J.* 2008; 45:319-24.
16. Teles CG, Almeida CEF, Castilho LS, Resende VLS. Síndrome de Rubinstein-Taybi: revisão da literatura e descrição de conduta odontológica. *Rev CROMG.* 2009; 10:16-21.
17. Scarpelli AC, Pordeus IA, Resende VLS, Castilho LS, Marques SL, Paiva SM. Cornelia de Lange syndrome: a case report of a brazilian boy. *Cleft Palate Craniofac J.* 2011; 48:490-93.
18. Resende VLS, Castilho LS, Viegas CMS, Soares MA. [Internet]. Atendimento odontológico a pacientes especiais. In: *Anais do 7º Encontro Extensão UFMG*; 2004. [acesso em 2011 jun 4]. Disponível em: www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/saude32.pdf.
19. Resende VLS, Castilho LS, Souza, ECV, Jorge WV. [Internet]. Atendimento odontológico a pacientes especiais. In: *Anais do 8º Encontro Extensão UFMG*; 2005. [acesso em 2011 jun 4]. Disponível em: www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude-10pdf.

Autor correspondente:

Lia Silva de Castilho

Rua Marabá, 94/301, Santo Antônio

CEP: 30350160 - Belo Horizonte – MG - Brasil

E-mail: liacastilho@ig.com.br e liasc@ufmg.br.